

A REGENERAÇÃO

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 16.

Cidade do Desterro, - Domingo, 3 de Fevereiro de 1876.

Temos feito o que humanamente é possível fazer-se para que a nossa folha tenha sempre uma regularidade exemplar nos dias da saída, e como o temos conseguido, convidamos aos Srs. assignantes, quer de fóra, quer da capital, que se acham em atraso, a virem pagar suas assignaturas por todo o mez de Fevereiro, afim de evitar a suspensão da entrega da folha.

A Regeneração não faz publicação alguma, sem que seja esta paga na ocasião de ser entregue.

Preço: 100 rs. por lha.

Artigos entrelalhados, pelo que se ajustam.

TRANSCRIÇÃO

D'entre os rarissimos reis sinceramente liberais, Victor é o que se submetteu mais promptamente aos preceitos constitucionaes e se entregou a indole distinctiva dos governos sãos, d'entre os rarissimos reis que dotados de verdadeiro patriotismo seguem as inspirações nacionaes, o comprehendem que só a vontade do povo constitue a legitimidade do poder, um dos mais notaveis e nobres que o mundo tem contemplado, o rei cidadão, o grande Victor Emmanuel, acaba de desaparecer d'entre os vivos, deixando, porém, glorioso renome na historia.

A Italia que, na phrase do principe de Metternich, e para favorecer a politica austriaca, não passava de uma denomina-

ção geographica, se constituiu uma grande nação, e isto a esforços e pelo patriotismo e sinceridade d'esse rei constitucional moleto.

Foi elle quem libertou o norte desse reino do vergonhoso jugo da Austria, foi elle a quem sorrio a grandiosa idea de constituir essa bella peninsula n'uma só nação, foi elle quem libertou a Italia do dominio forzo dos padres do Vaticano, para constituir um paiz livre, orgulhoso e potente, a respeitavel Italia de hoje.

Se o poder temporal do papa desapareceu ante o cismo d'esse rei patriota, não é menos verdade que esse grande acontecimento não foi mais do que o resultado do despotismo da igreja, e da manifestação da vontade de um povo que quiz e soube ser livre, tendo a testa de seu governo um homem livre, como elle.

Pio IX recebeu uma lição severa; conheceu a inefficacia de suas maldições, e foi convencido de que a simples força do habito e dos preconceitos, a hypocrisia e dissimulação não resistem ao acôrdo da intelligencia e da liberdade, especialmente quando esta se move para a liberdade italiana.

Política de Victor Emmanuel deve a Italia a sua actual prosperidade, a sua autonomia de povo livre, a sua liberdade de cismos e ferrenha guerra dos padres de Roma, a força, o poder, a importancia e a gloria a que atingio após a desconsideração em que havia cahido.

A Italia escravidão ás armas estrangeiras que descommunalmente amparavam a hedionda realza pontificia; a Italia teve, em tempo, quem fallasse a seus brios, quem lhe apontasse o caminho da honra, quem a guiasse a victoria da sua legitima liberdade.

O movimento em 1848 já era franco nos estados pontificios, e Pio IX comegou a desconfiar do seu proprio valor.

Temendo a revolução, prometeu re-

formas liberas, e entretanto, mudando constantemente os ministros, não mudava jamais de principio.

O povo amotinou-se, e requereu que fossem chamados ao governo democratas que lhe garantissem liberdade.

Pio IX negou-se a isso.

O povo insistio, e cercou o Quirinal. A guarda suiza tomou as armas e Mons disparou de uma das janelas o primeiro tiro.

Palma, secretario do papa, rompeu o fogo contra o povo e foi morto. Desde logo Pio IX cedeu ás exigencias do povo e após, aterrorizado ante a guerra civil provocada pelo seu insequente e miseravel governo absoluto, invocou a protecção da diplomacia, e disfarçado em lacio fugio de Roma para Gaeta, afim de ser levado pelo embaixador francez à Civitta Vecchia, para d'alli seguir para a França, como haviam combinado.

A ausencia do papa não causou o menor abalo ao povo.

O parlamento romano delegou o poder executivo em um triumvirato composto de Garibaldi, Cavour e Gelli. Estes assumiram a constituição por sufrágio universal.

Pio IX convenceu-se de que estava perdido e teve de fugir para a Austria, e substituiu a que lhe apparece: anathema sit.

Nesse mesmo anno de 1858, Garibaldi proclamando-se da agitação geral, proclamou a república italiana em 1849 foi resolvida a abolição do poder temporal.

O papado, como potencia temporal, pode-se dizer o deixou desde então de existir ante o direito do povo dos seus proprios estados.

O poder temporal do papa era uma excrecência do direito publico da Europa, e portanto impossível.

O povo dos estados pontificios manifestou a sua vontade; queria a sua intervenção no governo e a liberdade politica.

E' que, segundo diz sabiamente um

escritor da historia d'essa época, no

mundo catholico o unico inimigo do papado é o espirito humano. Entretanto, a precipitação com que procedeu Garibaldi, e a persuasão que o dirigio, de que nenhuma nação catolicaitaria a defesa do governo theocratico e degradante do papado, o illudiram. A proclamação da republica em 1848 teve de baquear ante a vontade da França, que se fez sentir com a occupação de Roma pelas tropas francezas, no correr do anno de 1849.

Os francezes conseguiram restabelecer o ephemero poder de Pio IX em agosto do mesmo anno, sem attendere a que nada conseguiriam de duradouro, e que o poder do papa achava-se alluido, de modo a cahir para sempre e infallivelmente.

A apiedade da Italia era reclamada por todos os italianos patriotas.

Victor Emmanuel, que comprehendia o que é um rei constitucional, sujeitou-se sempre ao que a soberania nacional lhe prescrevia.

Consentir em que continuasse dividido o reino da Italia, que era grande parte d'uma guerra perpetua, e a guerra de um governo theocratico, moral e despotico, era faltar ao dever de um rei cidadão.

Victor Emmanuel não hesitou em constituir a Italia em uma só nação, e a unificação da Italia, que era o grande objecto da sua politica, não se tornou e não se tornou.

Pio IX, porém, sempre se manteve no poder, e a sua politica, baseada nas forças monarchicas, sempre se manteve no poder, e a sua politica, baseada nas forças monarchicas, sempre se manteve no poder.

Nada cedeu, nem diante de guerra civil, em que se achava em seus estados.

Victor Emmanuel porém, tendo a seu lado um dos mais notaveis estadistas, o grande Cavour, attendeu a todos os decretos do povo, já promissarios por Garibaldi, e se decidiu a fazer aos estados pontificios a mesma liberdade italiana.

Não foi com a republica, foi com a monarchia.

A forma de governo era diversa, mas a liberdade era a mesma.

A França, a braços com a guerra declarada à Prussia, comprehendendo que decahia nos seus povos catolicos a sua importancia e a politica protegida a um poder apodrecido e democratico, comprio a convenção feita em 1864, e retirou de Roma as suas forças, deixando Pio IX entregue ao valor de suas excommunições.

A Austria deixou de ser um obstaculo ante o vigor e patriotismo do legitimo governo italiano.

Pio IX descreditado, sem força e sem popularidade, recorreu à estratégia ecclesiastica, reunio um concilio geral em 1869, em 1870, proclamou-se infallivel; mas logo após veio o que valia como calculada importuna.

As excommunições perdiam o efeito, e o exercito italiano entrou em Roma no mesmo anno em que a infallibilidade fora proclamada.

O decreto de annexação dos estados pontificios a Italia foi publicado a 3 de outubro d'esse mesmo anno; Pio IX, tornando-se nos aguias de sua perseguição, excomuniou, e em falta de outra via, excomuniou a Italia, mas a sua excomunição não resistiu ao vigor do exercito italiano.

Victor Emmanuel não hesitou em constituir a Italia em uma só nação, e a unificação da Italia, que era o grande objecto da sua politica, não se tornou e não se tornou.

Pio IX, porém, sempre se manteve no poder, e a sua politica, baseada nas forças monarchicas, sempre se manteve no poder, e a sua politica, baseada nas forças monarchicas, sempre se manteve no poder.

Nada cedeu, nem diante de guerra civil, em que se achava em seus estados.

Victor Emmanuel porém, tendo a seu lado um dos mais notaveis estadistas, o grande Cavour, attendeu a todos os decretos do povo, já promissarios por Garibaldi, e se decidiu a fazer aos estados pontificios a mesma liberdade italiana.

Não foi com a republica, foi com a monarchia.

A forma de governo era diversa, mas a liberdade era a mesma.

Victor Emmanuel porém, tendo a seu lado um dos mais notaveis estadistas, o grande Cavour, attendeu a todos os decretos do povo, já promissarios por Garibaldi, e se decidiu a fazer aos estados pontificios a mesma liberdade italiana.

Não foi com a republica, foi com a monarchia.

A forma de governo era diversa, mas a liberdade era a mesma.

A forma de governo era diversa, mas a liberdade era a mesma.

FOLHETIM DA REGENERAÇÃO

A MULHER DO ABUTRE

CONTO TYROLENSE

ESCRITO EM ALEMÃO
POR
Wilhelmina von Hillern.

CAPITULO IV A FILHA DO MURZOLL

— Oh pai, pai, como me pudestes fazer isto! — exclamou em alta voz; porém não teve mais resposta que o rugido do vento da noite. A lua seguia seu curso ascendente, as nuvens no occidente iam perdendo seu esplendor de ouro e só brillavam no escuro firmamento como si fossem de bronze, e esportas das montanhas pareciam maiores e mais distantes aquella debil luz. Seu visinho mais proximo, o terrivel Similanz, parecia olhar para ella com gesto ameaçador, todos aquellos picos gigantescos a observam com uma expressão hostil, porque se atrevia a perturbar o seu repouso e a sua calma.

Alli se achava um ser humano desvalido, assinho, naquello mundo rigido e silencioso do gelo, tão longe de toda a creatura humana, uma extranha na sociedade mysteriosa das nuvens e dos campos do gelo, naquello horrivel e espantoso silencio. — Agora estás assinha no mundo, — lhe dizia uma voz interna. Sentia-se assaltada de um terror sem nome, do terror do abandono. De repente, como si vira que estava perdida no immenso espaço, e como que pedindo socorro à rocha, abraçou-se com ella e apertou seu palpitante coração contra a gelada pedra.

O que lhe aconteceu então não poudo explicar a si mesma; parcou-lhe, porém, que a rocha contra a qual havia apertado seu ardente coração, exercea sobre ella um poder mysterioso, porque depois daquello abraço sentio-se dura e forte como se fôr de veras a filha do Murzoll.

CAPITULO V

LUCIA

No fim da semana chegou um pastor com o rebanho e achou-a tão mudada, que se assustou; mas quando lhe disse:

— Tu pai me manda perguntar-te si estás disposta a cumprir com o teu dever, — ella apertou o dentes convulsivamente e respondeu: — Dize a meu pai que, antes que fazer a minima cousa por amor daquelle que me mandou aqui, prefiro ser devorada pelos abutres.

Estas foram as ultimas mensagens que passaram entre Elsa e seu pai.

Com seu pequeno rebanho que era só de cabras e carneiros, porque não havia naquellas alturas pasto sufficiente para gado maior, recolheu seu antigo valor e dissipou-se o terror que ao principio lhe haviam inspirado as montanhas. Já não estava assinha; tinha alguma cousa a fazer e em que cuidar, e pouco a pouco se foi acostumando aquelle isolamento, que acabou por ser-lhe familiar e grato; as diarias exigencias da vida aviltam as grandes almas, porém naquellas alturas o caracter indomavel de Elsa se desabrochava sem nenhum estorvo; tinha plena liberdade, nada lhe contradizia, nada se oppunha à sua vontade, e assim chegou gradualmente a considerar-se uma rainha, governando dezoito ovelhas e solitario throno, o espaço sem limites que se estendia à sua vista.

Em baixo havia luctas, dores, peccado. O Murzoll tinha razão: lá em cima moravam a innocencia e a paz. No meio daquelles enormes montes que se aterrorisavam ao principio, era viva a percepção do sublime e se elevava o seu entendimento. Só um dos habitantes da terra a interessava ainda e continuava a ser para ella grande e nobre como antes: era José o capador, o S. Jorge de seus sonhos. Elle tambem vivia mais nas alturas do que nas profundidades, havia subido aos mais elevados cumes onde nenhuma outro mortal ousava pôr o pé, havia trazido as camargas dos picos mais escarpados, e nem as alturas nem os abismos o assustavam. Era o mais forte e atrevido dos homens, como ella era a mais forte e atrevida das mulheres. Portenciam-se um ao outro, eram dois gigantes das montanhas e nada tinham em commun com a raça pigmea das planuras.

Assim passou o verão: o inverno descia para os valles, e com suas precuroas as tormentas de neve, ella toria de voltar para casa. Esta idea a alterava; houvera preferido continuar, tropeando por aquellas rochas do gelo, e manter-se

com os seus, ao voltar a seu estreito aposento cheio de fumaça, a supporter o mau humor de seu pai, a ver seu aborrecido pretendente e os malevolos criados.

Quando mais se aproximava aquelle momento, mais se lhe estreitava o coração e se rebelava contra essa idea. Porém os dias passavam e a noite vinha; parecia que a lua estava encostada. O frio ia tornando-se mais intenso, e os dias encurtavam-se e as noites se alongavam, duas camargas já haviam perecido, na neve e a fusão de tempo em que os pastores se haviam retirado da montanha; — Quando deixas nos percoer a fome aqui — disse Elsa ao abutre, ao dividir com elle o ultimo pedaço de queijo que lhe restava, e um indizivel terror se apoderou della. — Que faria? Abandonar o rebanho e voltar para casa, deixando-o percoer? Não; isso não podia fazer. Por-se-hia em marcha com o rebanho sem saber o caminho, e passaria pelos campos cobertos de gelo, para ver os carneiros percoer um após outro, ou cahir em algum abismo? Tão pouco. Não podia fazer mais que esperar.

à prosperidade da Italia, de exemplo também aos nossos ministros da estado.

Se querem que se supporte o actual systema, eluquem a realza, façam della um echo da liberdade do povo; governem os ministros, e na senda das idéas avançadas, resistam ao rei para melhor servirem o paiz; compenetrem-se da necessidade absoluta de uma mudança radical nos hábitos governativos do Brazil.

O povo quer saber como o querem governar: cansado de illusões, de mystificações; cansado de ser victima de exaltações de fortunas e de defeitos, apoiará a quem o dirigir com lealdade, e no caminho do progresso e da liberdade da patria.

A quem quer que se anime a perpetuar no Brazil a vontade de só homem, o povo, usando do seu direito, pôde pela sua vez dizer—non volumus, e esta expressão do povo será sempre mais valiosa e potente do que a de qualquer pontífice ou rei.

N'este momento occorreu-nos uma consideração por um facto que acaba de dar-se em relação ao immortal Victor Emmanuel, facto que contristou a todos os brasileiros que se prezam, e que deverá ter summamente contristado ao actual gabinete, o qual, certamente, não consentirá que seja a sua legitima autoridade, e a dignidade do paiz, enoveladas pelo capricho e descrença de qualquer envergamento romano.

Quando todas as nações cultas se manifestam sorprendidas dolorosamente pela morte d'esse magnanimo e patriota rei liberal, o bispo do Rio de Janeiro, capellão-mór de S. M. o imperador, cheio de odio, e na idéa de cortejar a gente do Vaticano, aos inimigos desprezíveis d'esse grande cidadão, obta que a colonia italiana faça celebrar em um templo catholico exequias pelo descaço eterno de sua alma!

O rei de Italia achava-se em relações mais cordias com o governo do Brazil.

A nação brasileira está em perfeita confraternização com a italiana.

E não Rio de Janeiro, á face do governo imperial que um bispo se atreve a desfeitar assim o cadaver d'esse rei! Mas sempre medroso, como sempre incerto, não disse claramente o que queria, mas impediu os suffragios, enquanto consulta o Vaticano!

E em Roma se fizeram exequias!

Como se o que ali se decretar dova, sem intervenção do governo, ser aqui executado!

E esse bispo foi mais longo na algaravia que escreveva na sua celebre carta de ordem.

Calunniou o illustre finado attribuindo-lhe retractações indignas, attribuindo-lhe degradante contradicção.

Nem se quer conheço o homem a quem se dirigio!

O bispo do Rio de Janeiro, o que primeiro levantou a lucta da igreja contra o estado, quiz apenas, e surreptoriamente experimentar o actual gabinete.

Acutelem-se, pois, o honrado Sr. Simbão e seus dignos companheiros. Suas intenções manifestadas são as melhores; seus desejos de fazerem effectivos no Brazil as aspirações altamente democraticas, devem ser comprovados pelos seus actos. Nós esperamos.

No actual ministerio se acha representada a idéa a mais avançada na politica do paiz.

Caminhemos, pois, no progresso; sejamos todos coherentes e probos, e cada um no seu posto cumpria sem receio o seu dever.

Rio, 18 de janeiro de 1878

Ganganelli.

SECÇÃO POLITICA

A opposição conservadora

Ousam os nossos adversarios fallar em economia, como si não fosse ella, essa poderosa divindade, a cujo culto

ninguém se subtrahia impunemente, que vem de lhes dar a morte.

Fingem desconhecer o mal de que morreram, como si não estivesse elle patente a todas as vistas.

Ainda no *Conservador* de hontem formula-se diversas hypothesas a este respeito, outros tantos factos, outras tantas causas reconhecidas e confessadas, da queda ha muito ansiada pelo paiz; só esqueceu ao *Jornal*, hoje convertido do *Syllabus*, as *popelines* do Sr. Cotegipe.

Um lance d'olhos sobre o paiz, não mostra nestes dez annos, preza da voracidade ou da ineptia dos governos conservadores.

Nestes dez annos desperdício elles mais do que durante toda a guerra do Paraguay.

Que esperavam então, sinão a bancarota? E diante della o que pretendiam fazer? Viver ainda; illudir ainda uma vez a Inglaterra?

E' certo que tentaram esse recurso, e o resultado, sabem-o, foi uma vergonhosa recusa, ou a proposta de hypotheca das rendas mais garantidas do Estado.

E queriam viver!

E ousam fallar em economia!

Si lançamos o olhar para a situação financeira das provincias, o mesmo descalabro nos fore a vista.

Por toda a parte deficits enormes, comprimido o seu desenvolvimento, aniquilando-as.

Que é do movimento, da larga vida, da opulencia, da seiva que dellas regorgitava durante o dominio liberal?

Que é dos saldos que existiam nos cofres de todas ellas, attestando esse movimento e essa opulencia?

Tudo absorveram os conservadores, tudo, o que acharam e o que fizeram, e uma parte do que se vai fazer no futuro.

E ousam fallar em economias!

E querem viver!

A economia, no Estado, é a vida, é a riqueza: das-nos o espectáculo da propria morte, da bancarota e da miseria, e fallas em economias!

Poliéis illudir as nossas reformas; vestir as roupagens das nossas idéas: prolongar assim uma existencia emprestada; mas os principios não se illudem, com elles não se mente, porque os seus resultados não exactos e fataes.

Si os conservadores fossem o que dizem, teriam arrastado o paiz, em dez annos de paz e prosperidade, á beira do abismo em que se acha?

Não o garantimos, si aos liberais coubesse o governo o mesmo numero de annos que tem cabido aos conservadores, o Brazil seria o primeiro paiz da America.

Proseguiremos.

Revista da quinzona

Em diffusos e redundantes artigos o orgão da opinião conservadora nesta capital, que não devia ter voz enquanto não resignasse ou não lhe ticssem a subvencção que percebe para a publicação dos actos officiaes, atacando o ministerio de 5 de Janeiro e a politica que representa no poder, apreciando os acontecimentos recentes da nossa historia a seu gosto e prazer, e apparentando duvidas da nossa sinceridade quanto á execução do programma que inscrevemos na bandeira com que desecemos do poder em 1868, que é a mesma com que hoje subimos, declaram que acóitamos uma situação que não era nossa unicamente, por amor do mando e pela sede de vingança que sempre nos dominarão.

Pretendendo não acompanhar os escriptores do *Conservador* em seus desvios em um debate, que deve ser mantido com calma e animo desprevenido, lhes declaramos uma vez por todas que as reformas não de vir embora elles as recebem com a revolução, com que já nos ameaçam.

Acceptamos o poder como um pesado e

dolorosissimo sacrificio, componetralos de que só as reformas podem salvar o paiz e nos dirigir com passos firmes e acelerados ao grão de prosperidade e engrandecimento de que somos capazes, pela riqueza e liberdade deste só privilegiado.

Estudando a marcha dos negocios publicos nestes 57 annos, não encontramos para esse caminho vagaroso que levamos outra coisa senão estas leis e estes hábitos, que os escriptores do *Conservador* pretendem guardar e selar embora seja preciso appellarem para armas.

Enganão-se os representantes das idéas retrogradas nesta capital, quando procurão legitimar o 16 de Julho de 1868 e combater a situação que surgiu vigorosa e cheia de vida em 5 de Janeiro de 1878 por cima das ruínas e dos desastres que seus detractores accumularam em dez annos de exclusivo e absoluto dominio.

Ha grande differença entre uma e outra epoca.

Em 1868 deixamos o poder por um golpe de sorpresa.

Tinhamos uma camara de correligionarios, notavel pelo talento e pela firmeza de principios. Não era uma camara de illustres desconhecidos, nem filha da fraude e da violencia.

Se uma sacrificou o partido pela divisão que não destruoia nem ao ministerio de 3 de Agosto, nem á dissidência, a outra pelo servilismo acabou de marcar uma situação que já não, tinha ramo de ser.

Subimos porque, como muito bem disse o illustre conselheiro Alencar, os vossos erros nos empurravão para cima.

Subimos convencidos de que a situação já não era mais vossa e com os applausos da nação.

Cabimos em 1868 depois de haver creado um exercito numeroso e aguerido, uma esquadra poderosa com que quissamos fazer politica, porque o negro e o illudido deus do Camarão dia os commandos e deu-nos a marcha de flanco com as suas brilhantes conseqüencias, terror, Avay, Loma-Valentina e a conclusão de uma guerra que foi ainda preciso concluir com dolorosos sacrificios.

Não se lembro os escriptores do *Conservador* de que as glorias de um exercito ou de um general não pertencem a um partido ou á uma fracção da nação, são da nação inteira, e que antes da marcha de flanco e suas gloriosas conseqüencias tivemos a passagem do Paraná com seus feitos brilhantes, e o 2º e 24 de Maio, em que o mais numero e disciplinado exercito da America foi completamente aniquilado.

Se entregamos em 1868 a situação aos nossos adversarios com o thesouro esgotado, foi por havermos desido por um golpe de sorpresa, quando o paiz estava a braços com uma guerra que devorava todas as suas forças e recursos.

O que é, porém, de admirar, é que o ministerio de 25 de Junho, que esteve a cabir desde que organisou-se, nos entregou o poder em circunstancias normaes sem recursos necessarios para acudir aos mais urgentes compromissos da nação.

O estado politico da Europa não é nada lisongeiro.

A Turquia esmagada concentra seus exercitos fugitivos e desorganizados em Salonicia, onde, dizem, á trevar um verdadeiro esforço, esperando a intervenção da diplomacia estrangeira, particularmente da Inglaterra, cuja opinião publica, imprensa e governo se inquietou, agitou-se e moveu-se em todos os sentidos, na alternativa de deixar sacrificados seus interesses com os de uma aliada com que firmes relações se tinham de atrair a em uma guerra de extenuo duvidoso.

A Rússia guardada sob o peso dos enormes sacrificios de dinheiro e sangue, á que lhe obrigão luctas comparativamente inferiores ao que se passou

suas, porém, commandadas por generaes da tempera de Ozman e Souleyman, continuava a armar-se para as complicações que podem sobrevir nos justos de paz.

Na Alemanha o principe de Bismarck desgostoso com a extrema protecção que o imperador Guilherme vai prestando a seu sobrinho, o Czar, continuava no retiro, e o gabinete era obrigado a observar os movimentos da França, que, apparentemente, estranha á guerra do Oriente, aspetta a oportunidade de tirar uma revanche de Sedan, e os da Austria-Hungria, onde a opinião publica revolta-se contra uma neutralidade que fere os seus mais vitais interesses, e que seu governo nada possa fazer. Porque está este a Alemanha que o ameaça pelo norte e a Italia que o observa pelo sul.

Só a Inglaterra invulneravel tem seus movimentos mais livres, e um despaço de dita recente, publicado no *Jornal do Commercio*, já nos annuncia que sua diplomacia acaba de fallar em tom de quem não tem attenção aos assos da guerra, se á Russia não estivesse disposta a satisfazer os compromissos contrahidos com a Europa.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Pelo paquete nacional *Valdres*, partido ante-hontem, tivemos noticias de sul até 30 do passado.

Transcrevemos do *Echo do Sul* de 26 o seguinte telegramma:

MADRID, 25.

Realizou-se hoje ao meio dia, na real Basílica de Atocha, o acto solenne do casamento do rei de Hespanha com sua prima D. Mercedes de Oricana e Bourbon, filha dos duques de Montpensier.

Reina grande animação na capital.

Ha na corte grande numero de promettidos de todos os generos.

Os fustigos durarão cinco dias.

Chegaram a Montevideo, no dia 24, o 2º commandante e 4 marinheiros do vapor allemão *Karant*, naufragado na costa argentina, 20 milhas ao sul do cabo de S. Antonio.

Os subditos francezes residentes no Salto, vendo que não têm um agente consular que os represente pensam dirigir uma petição ao ministro francez residente em Montevideo, pedindo-lhe se digne nomear pessoa idonea, que bem desempenhe aquelle cargo.

Tratava-se de illuminar a gaz a cidade de Paysandú.

A colonia italiana dessa mesma cidade, pretendia enviar um cartão de ouro ao rei Humberto, em signal de sentimento pela morte de Victor Manuel.

Tratava-se de organizar uma companhia com o capital de 250 mil pesos, com o fim de fazer construir um dique nas proximidades de Paysandú.

Em Buenos-Ayres iniciára-se a idéa, que era alda muito bem aceita, de erigir-se uma estatua ao Dr. Adolpho Alsina, ha pouco fallecido.

Achavam-se terminados os tratadados com o Chile, tanto porque em breve regressaria ao Rio de Janeiro o ministro chileno Sr. Barros Arana.

Na cidade do Rosario era victima das perseguições da autoridade e dos seus agentes, o redactor da *Capital* Sr. Ovidio Lago.

Parece que a lista de candidaturas para deputados ao congresso que conta maiores sympathias no seio do *Comité Nacionalista*, é a seguinte:

Dr. José Maria Moreno.
General Bartolomé Mitre.
Dra. Juan Agustín García.
José C. Paz.

Norberto Quirino Costa.

Diego Gonzalez.

José A. Terry.

Francisco Elizalde.

— Continuava no Paraguay o dominio do absolutismo e da mais ferrenha tirannia.

Familias inteiras e numerosos cidadãos emigravam, fugindo ao rigor que pesava sobre a população, a quem falava trabalho e todos os elementos de vida.

Para mais agravar o estado daquelle infeliz republica, acabam de manifestar-se alguns casos de febre amarella.

Por esse motivo a população de Assumpção estava toda alarmada.

A bombardeira *Fortes de Calatayud*, de commando do Sr. capitão tenente Philinto Perry, partito no dia 28 da cidade do Rio Grande com direcção a Montevideo, para d'alli seguir para Matto-Grosso.

Ao chegar á barra, porém, quebrou-se-lhe alguns tubos da caldeira, sendo por isso obrigada a interromper a sua viagem, enquanto não recebe os necessarios reparos.

Diz o *Diario de Pelotas* de 23 do passado:

« Confirma-se a noticia que corria pela cidade de ter sido assassinado o individuo Antonio L. Falco, autor, segundo dizem, de varios roubos de gado e cavallos.

No dia 15 de Dezembro p. passado, estando Antonio Falco em casa de Theodoro Pereira, no lugar denominado Boqueirão, 8º districto deste termo, foi ali preso por Leonardo Duarte, João Felipe Ribeiro, Francisco Pereira e Salvador do Pinho, os quaes o condemnaram para a casa do subdelegado da policia daquelle districto, a ordem de quem tinham effectuada a prisão.

O tal Antonio Falco, dias depois, appareceu morto no campo, servindo suas carnes de alimento aos cães!

Repugna-nos descrever a manobra por que foi assassinado esse infeliz.

O corpo estava mutilado em diversas partes, as mãos estavam cortadas em diversas lugares, os braços separados do corpo com todas as juntas quebradas, e as pernas tambem cortadas pelas juntas!

Finalmente os barbaros assassinos castraram o infeliz Falco!

Publicamos em seguida o agradecimento, que em nome da administração da irmandade dos Pácos, dirigio o seu secretario Sr. Alfredo Theotônio da Costa das pessoas que caridosamente concorreram a auxiliar o Imperial Hospital desta capital a cargo d'aquelle irmandade.

O abaixo assignado, interpretando fielmente os sentimentos de que se acha verdadeiramente possuída a administração da irmandade do Senhor Jesus dos Pácos e Imperial Hospital de Caridade desta cidade, cheio de intima gratidão agradecida aos dignos cavalheiros que, correspondendo generosamente ao apello que a mesma administração fez aos seus philanthropicos sentimentos, em circular que lhes dirigio em 26 de Julho do anno proximo passado, se dignaram enviar doativos para auxilio das despesas que accretou aquelle tão estabelecimento.

Ignos agradecimentos dirigio aos distinctos catharismos coronel João de Souza Mello e Alvim, capitão de fragata José Marques Guimarães e Antonio Justiniano Esteves Junior, os quaes além do correto e com um valioso dobo, honrosamente se prestaram á fazer parte da commissão promotora do espectáculo realiado no Gymnasio, na noite de 5 de Dezembro proximo passado.

Agradecimentos finalmente dirigio aos valiosos doativos que, em nome do fiscoz das offerecidas á irmandade e ao Imperial Hospital.

« Desterro, 31 de Janeiro de 1878. — Alfredo Theotônio da Costa, secretario.

Foram sepultados durante a última quinzena de Janeiro os seguintes cadáveres:

Dia 17. Manoel, pardo, livre, 4 mezes; interite.

Dia 18. Feto masculino, pardo.

—Felicja Maria do Valle, preta, liberta, 59 annos; lesão organica do coração.

Dia 20. Luiza Cactana da Silva, branca, 60 annos; lesão organica do coração.

—Emilia, parda livre, 6 mezes; clapeia.

—José Floriano Duarte, branco, 50 annos; hypertrophia do coração.

—Eugenio Franca, italiano, 22 mezes; mesenterite.

Dia 21. Adelaide, branca, 3 mezes; bixas.

Dia 22. Leandro Maria de Jesus, parda, livre, 29 annos; metrite puerperal.

—Soldado Leopoldino Antonio Gomes, 29 annos; tuberculos pulmonares.

—Capitão Josephino Antonio de Mello, branco, 59 annos; encephalite mijelite.

Dia 23. Genoveva Maria da Conceição, branca, maior idade; assasinada.

Dia 24. Marciana, preta, livre, 11 mezes; tuberculose.

—Francisco, pardo, livre, 11 mezes; anazarca.

Dia 25. Olympia, preta, livre, 7 mezes; dentição.

—Manoel, preto, livre, menor; intercolite.

Dia 26. Maria, branca; falleceu ao nascer.

—Nicolacia Benedita Antonia, preta, livre, 80 annos; dysenteria.

—Candida dos Santos Magano, branca, 21 annos; laringete tubercular.

Dia 28. Luiza, preta, livre, 70 annos; bronchites capilar.

—Maria Cactana de Jesus, branca, 18 annos; febre puerperal.

—Maria Rosa da Conceição, branca, 80 annos; molestia interior.

Dia 31. Maria Luiza Brandão, branca, 20 annos; suppuração pulmonar.

Dia a *folha de Noticias* que o Sr. Morris Kohn vai estabelecer entre os diversos pontos da corte uma rede de telephones para serviço particular.

Promptificado esse melhoramento, em que o Sr. Morris vai empregar os apparelhos originaes de Bell, qualquer pessoa poderá mandar um recado de 20 palavras a familia por 200 rs. O recado vai ter a estação que o transmitta ao destinario. Um então, a vontade do freguez, chama-se pessoa com quem se quer communicar e conversa-se directamente com ella. Neste caso, paga a pessoa a razão de 1\$ por hora.

Teve lugar hontem, com a solemnidade do estylo, a procissão da padroeira N. S. do Desterro.

Foi nomeado socio correspondente da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, o nosso amigo Elyzeu Guilherme da Silva.

O cable submarino está interrompido entre Rio de Janeiro e Bahia.

Um vapor saluário do Rio de Janeiro para a Bahia no dia 4 do corrente, ás 8 horas da manhã. Os telegrammas destinados para o norte da Bahia, serão enviados até o Rio de Janeiro, por este cable, d'alli seguirão pelo vapor até a Bahia, onde fôrmarão seu destino pelo cabo.

—O beatifico *Apóstolo* o mais acreditado manipulator de panaceas religiosas, transcreveu do *El Amigo del Pais*, de Copinho, a seguinte curiosidade:

Um successo maravilhoso chama a attenção das autoridades ecclesiasticas e dos habitantes de La Paz. O Illm. Sr. bispo daquella diocese, em sua visita pastoral ao santuario de Chuchulaya, onde se venera a Santissima Virgen sob a invocação da Natividade, observou com surpresa, que na frente d'esta imagem, se manifestava uma estrella, quasi invisivel olhando de perto, porém muy perceptivel e brilhante em distancia.

Crendo a principio que isto fosse effeito de alguma illusão optica ou da refracção da luz na frente ou na

coroa da Virgen, mandou tirar a dita coroa da cabeça da imagem, mas como continuasse apezar d'essa prevenção, o Sr. bispo, creio necessario proceder para os correspondentes diligencias para o esclarecimento de um facto tão extraordinario.

Com effeito, mandou levantar immediatamente uma informação de testemunhos, entre as quaes figuram o sub-prefeito da provincia, o intendente, e outras pessoas notaveis, além de um numero consideravel de individuos nacionaes e estrangeiros; e todos uniformemente hão declarado que semelhante successo, não pôde attribuir-se senão a um prodigio sobrenatural.

Com estes testemunhos, e com as mais indagações que ainda se vão accumulando, fica, pois, provado que a estrella scintillante que se vê na frente da Virgen de Chuchulaya é um facto authentico e milagroso.

—Lembramos ao *Apóstolo* que propoz para o calendario a creação da *Seahora da Estrella*.

Como d'isto se alimentam...

A PEDIDO

Relação

Das pessoas que concorrião com DOATIVOS PARA A IMUNIDADE DO SENIOR JESUS DOS PASSOS E PARA O IMPERIAL HOSPITAL DE CARIDADE DESTA CIDADE, DESDE O DIA 26 DE JULHO PROXIMO PASSADO ATÉ A PUE ENTE DATA.

RE-IDENTES NO RIO DE JANEIRO

Comendador A. L. Torres	500\$000
Comendador J. L. da Rocha	500\$000
Firmo Alves Pereira	200\$000
Coronel J. de S. M. e Alvim	100\$000
Capitão de fragata J. M. Guimarães	100\$000
D. Jacintho B. C. E.	100\$000
Agostinho Pereira Liberato	50\$000
Torres & Martins	50\$000
Frederico de F. Noronha	50\$000
Dr. Manoel da Silva Mafra	50\$000
João Antonio A. Cogoy	50\$000
Antonio J. Estoves Junior	50\$000
Dr. Olympio A. de S. Pittanga	40\$000
Dr. A. C. O. Guimarães	30\$000
D. Ezequiel A. P. Goulart	30\$000
Francisco Leopoldino de Mello	30\$000
Confessante do Sr. Moraes	30\$000
Dr. Alfredo d'E. Tassay	20\$000
Comendador A. J. M. Évora	20\$000
João José de Paiva	20\$000
Tenente R. T. L. d'Almeida	20\$000
Barão de Igatemy	10\$000
D. Maurício de Mello Alvim	10\$000
Capitão H. A. S. Ewerard	10\$000
Dr. José C. de L. Coutinho	10\$000
João Luiz L. Costa Guimarães	10\$000
D. Maria A. de S. Souza	5\$000
D. Maurícia do M. A. Filha	5\$000
D. Mariaanna Placidia Alvim	5\$000
D. Maria Zeforina A. Araújo	5\$000
Antonio Pires Domingues	5\$000
Luiz Carlos Ramalho	5\$000
D. Maria P. de S. Ewerard	5\$000
D. Maria d'Assencio	4\$000
D. Carolina B. de Jesus	2\$000

Recebida da commissão promotora do espectáculo realisado no theatro *Gymnasio*, na noite de 5 de Dezembro de 1877 . 2:52\$3500

RE-IDENTES NO ESPÍRITO-SANTO

Domingos Martins do Nascimento (importancia agonizante)	140\$000
---	----------

RESIDENTES NESTA PROVINCIA

Dr. Honório T. Coimbra	177\$300
Fernando Hackadt Filho	150\$000
Paranhos, Brinboza & C.	100\$000
Graciano José R. Ferreira	12\$300
Candido do Souza Conceição	12\$000
Manoel Venancio	10\$000
Capitão tenente J. F. de M. P. Leme e D. J. Neves da Luz	10\$000
João Z. Ferraz	8\$000
João Pereira Vidal	8\$000
Francisco da Silva Cascaes	7\$000
Antonio Manoel da Costa	7\$000
P. Carlos Fernando Carolo	5\$000
Antonio L. da Silva e Leonardo Jorge do Campos	4\$000
Antonio Nunes Pires e Francisco A. d'Oliveira	4\$000
Manoel Fernandes Chagas	4\$000
João Viégas d'Amorim	3\$800
Manoel João d'Oliveira	3\$000
José de Souza Freitas	2\$000
José Porfirio M. do Araújo	2\$000
Thomaz Antonio d'Oliveira	2\$000
Anastacio Silveira de Souza	1\$000
Francisco Xavier Pacheco	1\$000

Felipe Augusto Vieira da Costa, 50 exemplares de sua composição musical intitulada *A Flor do Baile* . 5:35\$780

Desterro, 31 de Janeiro de 1878

Alfredo Theolônio da Costa, secretario.

DECLARAÇÕES

André Wendhausen, Ernesto de Souza Baiúha, Polydonio Eloy da Silva Pessoa participão no commercio desta praça e de outras que dissolverão amigavelmente a sociedade commercial que girava sob a razão de Wendhausen, Baiúha & Comp., deixando de fazer parte della o socio Polydonio Eloy da Silva Pessoa, embolado de todo seu capital e lucros e exonerado de toda e qualquer responsabilidade, ficando a cargo dos socios André Wendhausen e Ernesto de Souza Baiúha, todo o activo e passivo d'aquella extincta firma, a contar do 1.º de Fevereiro do corrente anno.

Desterro, 2 de Fevereiro de 1878.—André Wendhausen.—Ernesto de Souza Baiúha.—Polydonio Eloy da Silva Pessoa. 3—1

Os abaixo assignados, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade commercial que tinham com o Sr. Polydonio Eloy da Silva Pessoa, que girava sob a firma de Wendhausen, Baiúha & Comp., e ficando ella exonerada do socio Polydonio Eloy da Silva Pessoa, que se retira satisfeito e embolado de seu capital e lucros; por isso ficam pertencendo todo o activo e passivo da mesma sociedade aos socios André Wendhausen e Ernesto de Souza Baiúha, a contar do 1.º do corrente mez, como consta do annuncio desta data; e participão a esta praça e a outras que continuão sob a firma social de Wendhausen & Baiúha, e esperão merecer tambem de seus amigos e freguezas as mesmas provas de consideração, pelo que se esforçao em satisfazer a sua respectiva freguezia como de costume.

Desterro, 2 de Fevereiro de 1878.—Wendhausen & Baiúha. 3—1

Nó abaixo assignados pelo presente fazemos sciente ao publico que, nesta data temos resolvido por em liquidação o negocio que temos de secos e molhados, estabelecido nesta praça sob a firma de Oliveira & C., em virtude de querer retirar-se o nosso socio gerente Antonio Rodrigues da Oliveira; por isso pedimos a todos os amigos freguezas, que nos desdizem, e especial favor de nos pagar, para que possamos liquidar.

Desterro, 23 de Janeiro de 1871.—Oliveira & C.

José Antonio da Motta e Domingos Luiz da Costa participão a esta praça que dissolverão igualmente a sociedade commercial que girava sob a firma de Motta & Costa, retirando-se d'ella o socio Costa, embolado de seu capital e lucros, e exonerado de toda e qualquer responsabilidade, ficando a cargo do socio Motta, todo o activo e passivo que pertencem aquella extincta firma, a contar do 1.º de Janeiro corrente.

Desterro, 22 de Janeiro de 1878.—José Antonio da Motta.—Domingos Luiz da Costa.

José Antonio da Motta, tendo nesta data dissolvido amigavelmente a sociedade commercial que tinha com o Sr. Domingos Luiz da Costa, girando sob a razão de Motta & Costa, ficou della exonerado o Sr. Costa, e satisfeito de seu capital e lucros pertencendo ao abaixo assignado todo o activo e passivo da mesma, a contar do 1.º do corrente mez, como consta do annuncio desta data por ambos firmados. Devido, pois, proseguir com suas transações sob as mesmas bases commerciaes da extincta sociedade, tem a honra de participar a esta praça e ás demais deste imperio a fôrça delle, que tem estabelecido sua nova firma sob a razão de Motta & C., e e para merecer benevolente acolhimento, e a mesma confiança com que sempre honrário aquella extincta firma; oetto de que não poupará esforços para bem corresponder a esta prova de consideração.

Desterro, 22 de Janeiro de 1878.—José Antonio da Motta.

ANNUNCIOS

Capitania do porto

O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico que, autorisado por officio de Ex. o Sr. doutor presidente da provincia recebe propostas até o dia 11 do corrente para a construção de uma baia de abrigo, com 7,70 metros de comprimento, 4,98 divs de boca e 0,77 de profundidade, e para a construção de um dique de ceder e ferreamento de metal anexo, para o serviço da barra do Arranquã. Nesta capitania se fornecero os esclarecimentos precisos.

Capitania do porto de Santa Catharina, 1.º de Fevereiro de 1878.—Francisco Antonio Carneiro, secretario.



José Ricardo d'Almeida, Elyzeu Jacintho d'Almeida, tendo recebido a triste noticia do fallecimento de sua sempre chorada irmã Rosa Maria d'Almeida, mandam celebrar uma missa no dia 4 do corrente mez, ás 7 1/2 horas da manhã, por sua alma, na igreja matriz; por isso convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir a esse acto de caridade e religião, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

VAPOR PROTECCAO

Este vapor segue para a Laguna no dia 5 ás 6 horas da manhã; recebe passageiros a 10% menos que o *Itapiró*. Frata-se com Alexandre J. de S. Baiúha.



A FLOR DO BAILE

Esta linda polka composta pelo Sr. Felipe Augusto Vieira da Costa achase a venda no run do Principe n. 1 D. loja da Estrella, a 2\$000 rs. cada exemplar.

CALÇADO

O abaixo assignado participa ao publico e a seus freguezas que acaba de receber da corte, um lindo sortimento de calçado e chapéus, e que vende por preços baratissimos.—Nicoláo José Nekei.

VENDE-SE

ou troca-se por escravos, uma boa casa, nova, com tres janelas e uma porta na frente, tendo um bom quintal com agua e tanque de lavar, citta á rua de S. Sebastião, com fundos paraomar; trata-se com João Ferriga ou com Victorino de Meneses.

VENDE-SE

uma cama francesa, em perfeito estado; quem desejar comprar, pde dirigir-se a casa n. 14 da rua do Conceito, que achará com quem tratar.

SEMPRE BARATO

A' AGUA CATARINENSE SEVERO & INNOGENCIO

LARGO DE PALACIO

VENDEN:

Pecas de algodão, de 10 metros, a 1\$300, 1\$800, 2\$, 2\$300, 2\$800	2\$800
2\$800 e	
Ditas de morim, de diversas marcas, 3\$500, 4\$500, 5\$, 5\$300, 6\$, 7\$, e	3\$000
Chales de algodão, de diversos tamanhos, a 800, 1\$, 1\$200, 1\$600	2\$000
Ditos de lã, de diversos tamanhos, a 3\$, 3\$500, 3\$, 1\$, 1\$, 1\$, e	1\$300
Córtex de casomira franceza, a 10\$	1\$200
Ditos de dita, a 4\$, 5\$, 6\$500, 7\$, 8\$, e	9\$000
Pannos pretos, finos, covado, 2\$500, 3\$500, 4\$, 5\$300, 6\$, 7\$, e	10\$000
Casemira preta, covado, 1\$800, 2\$400, 3\$, 4\$, e	6\$000
Flanella americana, para roupa de homens, para vorto, covado.	4\$000
Pecas de algodão morim, com 22 metros	6\$000
Chitas em cassa, bonitos padrões, covado, 200, 210, 300 e	6\$000
Ditas estreitas, muito finas—percalinas—covado	6\$000
Ditas largas, lindos padrões, covado, 200, 240, 280, 300, 320 e	3\$000
Ditas adamascadas, para colzas, covado, 280, 400 e	3\$000
Ditas de ramagem, para colzas, covado.	3\$000
Lanzinhas para vestidos, covado, 140, 800, 500 e	3\$000
Popelinos de linho e seda, covado, 400, 500, 800, 1\$200 e	2\$000
Córtex de vestidos, finos, para vorto.	2\$000
Fustão branco, para roupa de criança, covado	2\$000
Cassa branca, listrada, para vestidos, covado	2\$000
Peca de morim cambray, a 7\$ e	2\$000
Córtex de vestidos, de perallo, de duas vistas	6\$000
Riscados Oxford, para camisas de homem, covado, 200 e	3\$000
Brim branco de linho, metro, 1\$300, 1\$800, 2\$300 e	3\$000
Riscadinho de linho, covado	3\$000
Brim pardo, espinha, metro, 600, 800, 900 e	3\$000
Brimzinho, para roupa de criança, covado	3\$000
Colzas de damasco de lã, com franja	2\$000
Escocias de côr	
Pallas listradas, para homem, 5\$ e	1\$300
Ceroulas de cretone trancado	2\$000
Ditas de dito, liso	1\$700
Camisas de meia, 1\$, 1\$200, 1\$300 e	2\$000
Camisas de linho, com e sem colarinho, caixa, 24\$, 25\$ e	2\$000
Ditas de morim, caixa	2\$000
Ditas de Oxford, caixa, 1\$ e	2\$000
Córtex de calça de brim, 1\$800, 2\$, 2\$200, 3\$, e	2\$000
Chapões de sol, para homem, 3\$300, 5\$, 6\$, 10\$, 12\$, e	1\$200
Ditos de dito, para senhora, 6\$, 7\$, 8\$, e	1\$000
Ditos de dito, de duas vistas, para senhora	1\$000
Chapões de pello, modernos, 6\$, 10\$ e	1\$200
Ditos de castor, modernos, para homem, 6\$, 7\$, 10\$ e	1\$000
Ditos de palhinha	4\$000
Ditos de Manilha, pretos e amarellos	1\$000
Colletes, para senhora	
Collarinhos e punhos, para senhora	
Gravatas e travessas, para senhora	
Punhos e mangueiras, para homem	
Punhos e colchinhos, para homem	
Linhas de Clark, em carretilha, para machina	
Ditas de Alexandre	
Lempas de linho, de diversos preços	
Ditos de algodão, de diversos preços	
Agua Florida, 1.ª qualidade	
Um completo sortimento de meias, para homens e senhores	
e outros muitos objectos que se vendem por preços summamente baratos.	

